



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO**
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Um eu que escreve “eu”: a apropriação da língua escrita e a passagem a sujeito escrevente nas provas de redação do Enem e da UFRGS
Autor	ALESSANDRA NICOLINI
Orientador	CAROLINA KNACK

O presente trabalho visa analisar, sob a luz da teorização enunciativa benvenistiana, o funcionamento dos fenômenos de apropriação de língua e de instauração da subjetividade circunscritos ao processo de escrita de textos do tipo dissertativo-argumentativo em língua materna. Para isso, propõe-se um itinerário teórico de leitura dos textos de Émile Benveniste, especificamente, dos artigos *O aparelho formal da enunciação* (1970) e *Da subjetividade na linguagem* (1958) para conceituar enunciação, (inter)subjetividade, interlocução e apropriação, convocando, ainda, outros trabalhos que tratam da noção de deslocamento e o seu valor teórico-metodológico (KNACK, 2020) e das contribuições da linguística da enunciação para o ensino-aprendizagem de língua materna (SILVA, 2020). Em seguida, propõe-se um itinerário analítico para investigar a apropriação da língua escrita implicada nas propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do vestibular desta Universidade no período de 2019 a 2021 e seus efeitos enunciativos (OLIVEIRA & KNACK, 2020) sobre a constituição do sujeito escrevente. Desse percurso, conclui-se que há uma homogeneização dos textos dissertativo-argumentativos produzidos no Enem em oposição à heterogeneidade admitida na UFRGS, o que se evidencia, em outros aspectos, pelos índices específicos e pelos procedimentos acessórios admitidos a cada uma das produções, em especial o que diz respeito ao emprego das formas de pessoa (*eu-tu*) na UFRGS e de não-pessoa (*ele*) no Enem.